

Marcos Perera Zuñeda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

## Introdução

Devido a sua grande capacidade de adaptação a diferentes ambientes, produção e aceitabilidade pelos animais, a alfafa (*Medicago sativa*) é considerada a rainha das forrageiras. Entretanto, apresenta suscetibilidade a diversos patógenos, podendo diminuir sua produção.

## Objetivos

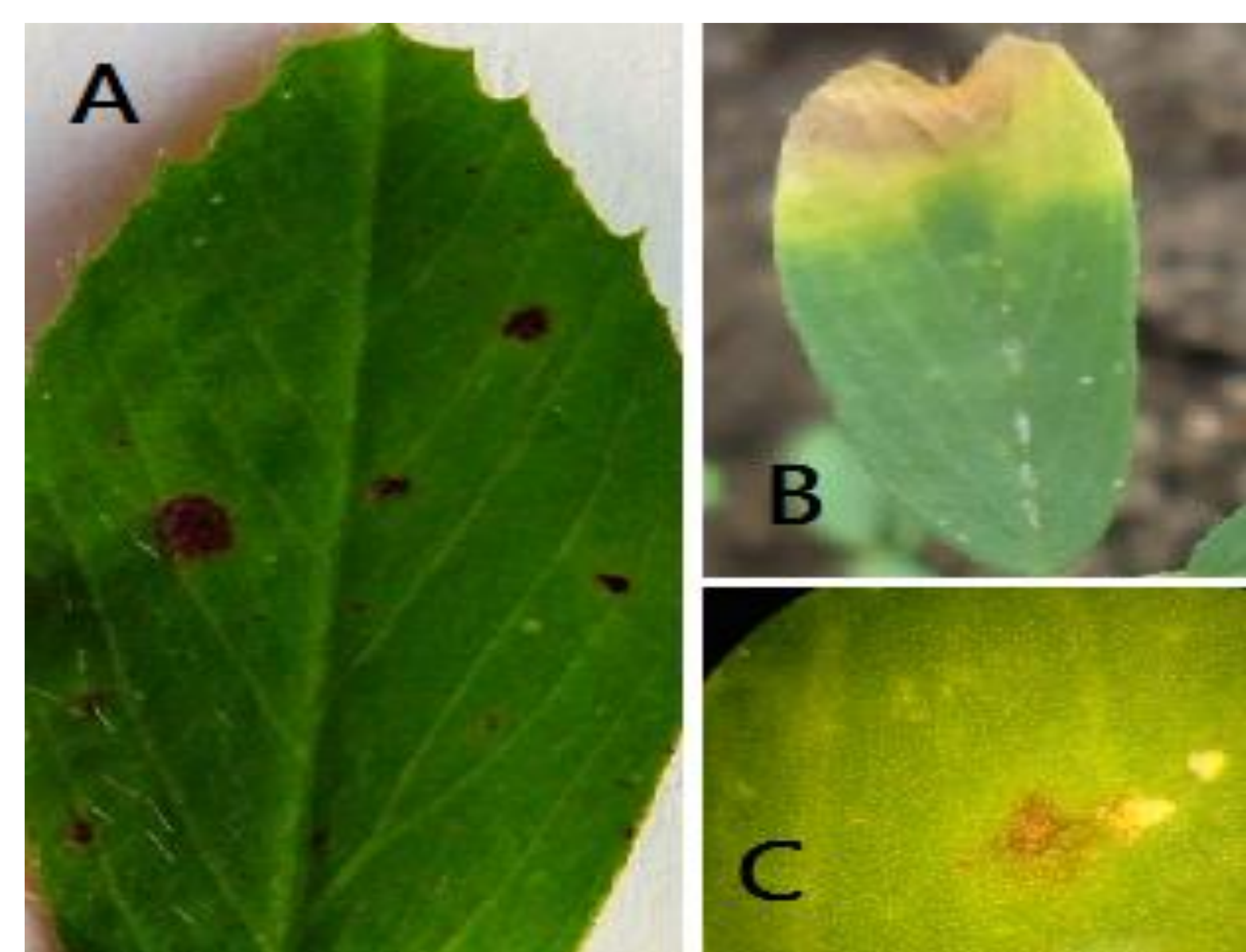
Esse estudo objetivou diagnosticar algumas das principais doenças fúngicas ocorrentes na cv. Crioula em duas regiões do Rio Grande do Sul, a fim de utilizá-las no programa de melhoramento genético, visando obter resistência às mesmas.

## Material e métodos

Foram realizadas quatro coletas em propriedades rurais (Região da Serra e Campanha do RS). As variáveis avaliadas foram: idade da planta (IP), altura e área foliar infectada (AFI). A AFI foi avaliada através de uma escala visual (0-100%). Foi avaliado o crescimento micelial (CM) de *Alternaria alternata* e *Curvularia lunata* (quatro isolados de cada região) pois foram os únicos patógenos patogênicos, após a realização dos postulados de Koch.. Para isso, os isolados foram cultivados em placas de Petri contendo meio de cultura BDA. Após cinco dias, discos de 10 mm de diâmetro foram recortados das colônias e depositados no centro de novas placas, permanecendo incubados em câmara BOD e sendo mensurados com um paquímetro digital, até o 5º dia de incubação. As variáveis significativas no teste F (ANOVA) foram submetidas à análise de regressão. Utilizou-se o software SAS 9.3 para todas as análises estatísticas.

## Resultados e discussão

Os patógenos encontrados em maior frequência nos dois locais foram: *Fusarium* spp., *Alternaria alternata*, *Phoma medicaginis*, *Curvularia lunata* e *Rhizoctonia* spp., sendo que os três últimos ocorreram apenas na Serra. Houve correlação ( $p=0.0254$ ) entre IP e AFI, sendo que quanto mais avançado o estágio das plantas, maior a incidência de manchas foliares. Quanto à patogenicidade, apenas *Alternaria alternata* e *Curvularia lunata* foram patogênicos. Os isolados de ambos patógenos foram encaminhados para análises moleculares no Instituto Biológico de São Paulo para confirmação da espécie. O fungo que causou maior AFI foi *Alternaria alternata*, com 16.37%, enquanto *Curvularia lunata* obteve 6.25%. Houve correlação entre CM e dias de avaliação. As TCM dos isolados da Campanha de *A.alternata* superaram os da Serra (1,08 a 2,04 mm/h;  $R^2=0,95$ ) e variaram de 1,25 a 2,20 mm/h ( $R^2=0,94$ ). Para *C.lunata* não houve diferença entre os isolados dos dois locais. Sugere-se que os isolados de *A. alternata* da Região da Campanha possuam maior capacidade de crescimento por influência do ambiente local, com condições mais favoráveis ao desenvolvimento do patógeno.



**Figura 1.** A) Sintomas de *Alternaria* leaf spot (causado por *Alternaria alternata*) em alfafa. B) Sintomas de *Curvularia lunata* C) Lesão foliar causada *Alternaria alternata* em alfafa. Porto Alegre, RS. 2014.

## Conclusões

A partir dos resultados encontrados, o próximo passo do estudo será selecionar materiais resistentes a estes dois patógenos para fins de melhoramento genético.